

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 1292

Data: 20.01.85

Pg.: \_\_\_\_\_

## Funai quer UFSC ajudando a dar moradias para os índios

por Artêmio Reinaldo de Souza

**Brasília** — A Funai vai assinar convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina para, através de seu Departamento de Arquitetura e Urbanismo, desenvolver estudos conjuntos de moradias indígenas. A informação foi prestada em Brasília pelo próprio presidente da Fundação Nacional do Índio, Nelson Marabuto, que falou ainda sobre dois assuntos que interessam diretamente à Santa Catarina no que diz respeito às sociedades indígenas: Toldo Chimbangue, em Chapecó, e a exploração da madeira nas reservas de Ibirama.

“As sociedades indígenas passam hoje no Brasil, sérias dificuldades para manter a sua subsistência, e o Estado de Santa Catarina, como nas demais regiões do País, constitui-se num verdadeiro bolsão de tensões sociais”, alertou Nelson Marabuto, que junto com representantes do Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, Incra e demais órgãos envolvidos na questão, estará na quarta-feira tentando uma solução final para a demarcação das terras da região de Chapecó (que os brancos chamam de sede Trentin), reclamadas pelos “kaingang”.

### CONFLITOS

A proposta de demarcação, de acordo com o presidente da Funai, gira em torno de 1846 hectares, com as devidas indenizações para os colonos, principalmente no que diz respeito às benfeitorias. Nelson Marabuto no entanto, reafirmou o desejo de encontrar uma solução satisfatória tanto para colonos quanto para índios. “A nossa intenção não é a de aumentar os riscos de conflitos na área, mas sim realizar um acordo que seja benéfico a todos”, sublinhou acrescentando que a Funai, a partir da demarcação, pretende desenvolver projetos de assistência e desenvolvimento comunitário, na tentativa de criar uma infraestrutura adequada ao índio.

Com relação à Ibirama, informou Nelson Marabuto, o melhor referencial para explicar a situação foi a reunião dos dias 8, 9 e 10 naquela cidade, e cujos resultados foram considerados bastante satisfatórios, na medida em que abriram perspectivas mais positivas mormente no que tange à exploração desordenada da madeira pelos indígenas das reservas lá existentes, instigados pelos madeireiros. Marabuto garantiu entretanto, que daqui por diante a fiscalização vai ser extremamente rigorosa, já que a Funai contará com a ajuda do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e da própria Polícia Federal.

Nelson Marabuto garantiu por outro lado, que existem projetos alternativos para os índios daquela área, como projetos agropecuários, para ele a melhor saída. “O que se faz necessário” — observou — “é que haja uma injeção de recursos suficientes para que este tipo de trabalho possa ser gerido com tranquilidade”.

Indagado sobre a conduta que o novo governo eleito no dia 15 deverá ter com relação ao decreto que permite a exploração do subsolo das áreas indígenas (Decreto Federal) Nelson Marabuto foi enfático — “O presidente eleito Tancredo Neves terá que tomar a única decisão cabível: ou seja, suprimir de vez este decreto, que sem dúvida alguma trará prejuízos para as sociedades indígenas”.

### PROBLEMA NO OESTE

**Chapecó** — A solução final para o conflito de terras de Sede Trentin/Toldo Chimbangue, interior deste município, prometida pela Fundação Nacional do Índio para o término do ano passado ainda não foi adotada e está irritando os colonos que disputam a posse de 2 mil hectares de terras com o núcleo de índios Kaingang.

Ontem, os colonos voltaram a se reunir em Sede Trentin para examinar a situação. Eles criticaram a Funai por um pequeno incidente ocorrido durante a semana e decidiram impedir que as 18 famílias de índios expandam suas lavouras de milho e feijão. Os índios ocupam uma área de 122 hectares delimitada em setembro passado em consequência de acordo provisório acertado entre brancos, Kaingang e autoridades catarinenses, sob intermediação da Funai.

Nesta área delimitada para os índios introduziu-se um pequeno produtor rural, não-proprietário de terras, que foi removido do local com sua família para assegurar a posse pelos índios. Com 10 filhos para sustentar e sem outras terras para cultivar, o agricultor Valentin Soares voltou a se instalar ali. Ele preparava a terra para cultivá-la quando foi retirado pela polícia, a pedido de funcionário da Funai. Isso revoltou os colonos que desejavam antes serem consultados sobre o problema, penalizados que estavam com a situação daquela família branca.

O incidente motivou a reunião e a medida: impedir os índios de ampliar suas lavouras até que o grupo interministerial que estuda a questão de Sede Trentin/Toldo Chimbangue tome a decisão final e definitiva. O líder e porta-voz do grupo, Fidelis Trombetta, desabafou que os colonos estão cansados de promessas e conversas e querem decisões. Reafirmou que a melhor solução será a retirada dos índios para que os produtores rurais voltem a ocupar plenamente os 2 mil hectares daquela região do município de Chapecó. Adiantou que, se a decisão for diferente, os colonos entrarão na Justiça.

E de calma a situação em Sede Trentin/Toldo Chimbangue, com os índios circunscritos à área delimitada pela Funai e evitando contatos com os brancos. Cresce, entretanto, a expectativa por uma solução. Os brancos sabem que, se depender exclusivamente da Funai, a decisão beneficiará os índios, determinando a transferência da posse para a comunidade Kaingang. Trombetta revelou que estava planejando um grande ato de protesto contra essa situação de indefinição para o dia 5 de janeiro, adiado “sine die” por recomendação das autoridades locais. Persistindo esse quadro, os colonos farão manifestação em fevereiro.

A localidade de Sede Trentin, que no passado abrigou o toldo indígena do Chimbangue, dista 15 quilômetros a leste da cidade de Chapecó. Ali vivem 140 famílias ditas proprietárias (possuem escrituras lavradas em cartórios) de 2 mil hectares de terras e outras 50 famílias de trabalhadores rurais meeiros (agregados), entre as quais se incluíam as 18 famílias de descendentes de Kaingang. No primeiro semestre do ano passado, quando a luta dos índios pela posse das terras ganhou expressão com o apoio da Funai e da Igreja, acabou o relacionamento tranquilo entre as duas etnias.